RELATOS AUTOBIOGRÁFICOS DE UM PEDAGOGO EM FORMAÇÃO

Francisco Erick Magalhães de Oliveira [1], Raquel Dias Araújo [2]

[1] Graduando em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), erick.magalhaes@aluno.uece.br

[2] Professora Associada do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará (CED/UECE), Doutora em Educação, Coordenadora do Grupo de Estudos Pedagogia Histórico-Crítica (GEPHC), raquel.dias@uece.br

INTRODUÇÃO

O presente memorial tem como objetivo apresentar e evidenciar fatos que me levaram a escolher o curso de pedagogia em uma universidade pública. Ao revisitar experiências, desafios e aprendizados vivenciados durante esse período, busco refletir sobre o processo de formação que contribuem para a construção da minha identidade profissional. Assim, este texto reúne momentos significativos da minha caminhada, destacando vivências que marcaram meu desenvolvimento enquanto estudante.

O trabalho foi elaborado durante a disciplina Formação e Identidade do Pedagogo, ministrada pela professora Dra. Raquel Dias Araujo (UECE), a qual solicitou que cada estudante escrevesse um mini memorial, relacionando a sua história de vida, a trajetória como estudante com a escolha do curso de pedagogia e da UECE como instituição de ensino superior. A proposta tinha o intuito de desenvolver nos(as) estudantes a ideia de identidade, tanto pessoal e profissional, como trabalhar a identidade do(a) pedagogo(a).

Como a própria disciplina expressa em seu nome, Formação e Identidade do Pedagogo, os temas da formação e da identidade foram discutidos de forma articulada, a partir dos referenciais de Silva (2006), Saviani (2008), dentre outros.

Trata-se de um trabalho de natureza autobiográfica, fundamentado nas discussões feitas em sala de aula durante a disciplina, que busca articular a minha história com a construção da identidade do pedagogo em formação, tomando como referência as reflexões teóricas dos(as) autores(as) citados que discutiram o tema da identidade numa perspectiva histórica. A professora solicitou a escrita de um mini memorial, no qual o(a) estudante deveria destacar o motivo da escolha do curso de pedagogia como campo profissional e da UECE como instituição e ensino superior, relacionando com a história de vida e a formação na educação básica.

A escrita do mini memorial situava-se na discussão sobre a identidade do(a) pedagogo(a), um dos temas da disciplina. A definição da identidade do curso de pedagogia atualmente voltada à formação de professores, como licenciatura, para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, dentre outras áreas de atuação, é relativamente recente, garantida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (DCNs), Resolução CNE/CP Nº 01/2006. Quando o curso foi criado, em 1939 (Saviani, 2008), o curso se configurava como um bacharelado destinado à formação de técnicos, por meio do Esquema 3 +1, que consistia na realização de três anos de bacharelado e um ano de licenciatura, por meio do curso de Didática.

Nesse sentido, a escrita do mini memorial se relacionava com a discussão acerca do processo de construção da identidade do(a) pedagogo(a), situada ao longo de sua história, até

os dias atuais. De acordo com Silva (2006, p. 2) "a história do curso de Pedagogia no Brasil corresponde, essencialmente, à história da questão da sua identidade". Assim, pensar sobre a escolha do curso de pedagogia relacionando com os debates feitos na disciplina me possibilitaram refletir sobre a minha própria formação e identidade como pedagogo.

A escrita se apresenta como autobiográfica, na forma de memorial, que consiste no relato, em primeira pessoa. Silva (2016, p. 49) explica a natureza do memorial na citação a seguir:

> O memorial acadêmico é um documento que possui tanto uma dimensão institucional quanto individual e uma inegável dimensão autobiográfica ao expor uma trajetória profissional-pessoal, alterando sua natureza pela maior incorporação de dimensões subjetivas ao longo do tempo.

Considerando a natureza do memorial, o presente trabalho tem o objetivo de apresentar elementos da minha trajetória pessoal, profissional e da formação como pedagogo, buscando demonstrar a conexão entre essas três dimensões.

UM PEDAGOGO EM FORMAÇÃO (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

Sou filho único por parte de mãe – Ana Paula, mas possuo dois lindos irmãos por parte de pai – Francisco Givanildo, que se chamam Maria Yasmin e Arthur. Nasci no dia 20 de fevereiro de 1998. Sou natural de Paracuru, mas já resido em Fortaleza há pouco mais de 9 anos.

No ensino infantil e fundamental, estudei em uma escola pública. Desde o ensino fundamental, eu era elogiado por tirar notas boas, sempre acima de 8,0 (oito). Nunca me considerei um menino inteligente, mas me reconhecia como uma pessoa esforçada. Sempre ouvi desde cedo dos meus pais a seguinte frase: "O peso de uma caneta é mais leve do que de uma enxada". Por ainda ser muito novo, não tinha muita noção do que se tratava. No ensino fundamental, tive várias professoras que me marcaram, tanto pela forma de expor o conteúdo, como das que davam os "puxões de orelha", ou seja, chamavam a minha atenção, quando necessário, pois sempre falavam nas reuniões para minha mãe que eu falava tão alto que "doía nos ouvidos". Hoje, sou eu que escuto alunos falando alto nos meus.

O ensino fundamental terminou e ingressei no ensino médio, um ambiente totalmente diferente, pessoas novas, outras disciplinas, uma rotina totalmente distinta da que eu estava acostumado. O meu primeiro dia de aula no ensino médio foi em 01 de abril de 2013. Estudei em uma escola de tempo integral da rede estadual. Lá, vivi uma grande experiência, tanto com relação aos estudos das disciplinas teóricas como em relação ao aprendizado de uma formação profissional de nível técnico, afinal a escola além de ofertar a grade curricular regular, tinha também a parte técnica do curso que servia como um estágio preparatório para o exercício profissional. Em 2015 finalizei meu ensino médio e no ano seguinte posso dizer que foi um ano que eu perdi, pois não fiz nada, não estudei, não trabalhei, simplesmente fiquei estagnado sem saber o que fazer, a famosa crise dos 18 anos.

Em 2017, mudei-me para Fortaleza e, de início, comecei a trabalhar. Em Paracuru, as condições de trabalho não eram tão favoráveis como atualmente, então quando vim para cá, meu foco era trabalhar para ajudar meus pais, como forma de retribuir o que eles sempre fizeram por mim. Anos se passaram e meu foco continuava o mesmo, trabalhar, trabalhar e trabalhar.

No final de 2018, eu morava sozinho e estava em busca de mais alguém para dividir as despesas. Certo dia, encontrei uma conhecida também de Paracuru que estava morando em Fortaleza pelas mesmas condições, trabalhar para ajudar os pais. Comentei sobre estar em

busca de mais uma pessoa para dividir a moradia e ela disse que iria me ajudar, ver com alguém do trabalho. Alguns dias se passaram e ela me mandou mensagem dizendo que não tinha encontrado alguém para dividir, mas que eu poderia me juntar a ela e mais um grupo de pessoas que estavam na capital para trabalhar e estudar. Aceitei de imediato. E assim moramos por um longo ano todos juntos, ao todo eram 6 meninas e somente eu de menino, mas ali todos eram de Paracuru, da mesma idade e estudaram na mesma escola no ensino médio, porém em cursos diferentes.

Passado um tempo, duas das meninas estavam estudando para o vestibular da UECE e eu na minha mente, até então, não me achava capaz de passar em uma prova que falavam que era muito difícil. O tempo passou, o resultado saiu e as duas passaram na prova e não consigo mensurar o quanto eu fiquei feliz e comemorei com elas. Então, fiquei imaginando "e se eu fizesse e passasse?". Não demorou muito e eu fui convencido por elas a fazer o vestibular. Fui “com a cara e a coragem” e deu certo. No dia do meu aniversário em 20 de fevereiro de 2020 saiu o resultado. O curso escolhido tinha sido Letras/Inglês, pois era uma língua estrangeira que eu tinha afinidade. O curso demorou para iniciar, pois logo depois iniciou a pandemia da Covid-19, causando o lockdown. Ocorreram vários contratempos, mas que, no final, deu tudo certo. Aos poucos fomos voltando às atividades presenciais, às aulas, ao trabalho.

Em 2023, comecei a fazer parte de um programa da prefeitura de Fortaleza, que se chama “Aprender Mais”, que consiste em dar reforço em contraturno às crianças com dificuldades de aprendizagem. Estudava de manhã e trabalhava pela tarde.

De acordo com a Prefeitura de Fortaleza, o Programa Aprender Mais,

> integra a política de tempo integral da Rede Municipal de Ensino. A iniciativa foca na ampliação da jornada escolar e no desenvolvimento de atividades voltadas para o fortalecimento da aprendizagem. O programa inclui quatro modalidades: Aprender Mais Escola, Integração (Cuca, Instituições, Idiomas e, agora, Uece), Escola Areninha e Pró-Técnico. Todas as modalidades contemplam uma carga horária semanal de 15 horas no contraturno. No total, são atendidos mais de 120 mil alunos. (Prefeitura de Fortaleza, 2025).

Com o passar do tempo o curso foi ficando mais difícil, não por conta do conteúdo, mas pela escassez de professores, logo atrasei cadeiras e isso foi me deixando muito desanimado, até que em um determinado dia eu saí do reforço e fui para uma turma do 8º ano, pois um professor faltou e me pediram para substituí-lo. Em uma determinada hora, eu tinha feito um questionamento referente à aula e um aluno respondeu “já sim, seu viado”, na hora eu fiquei sem reação, pois eu já tinha imaginado que aquilo poderia chegar a acontecer e chegou. A partir daquele momento, eu chegava em casa e ficava me perguntando sobre qual nível de ensino eu gostaria de ministrar aula – educação infantil, ensino fundamental ou médio.

Vale ressaltar que, no Brasil, a homofobia é considerada crime, equiparada ao racismo pelo Supremo Tribunal Federal (STF) desde 2019, tendo como referência legal a Lei do Racismo (7.716/89), que prevê reclusão para quem induz, incita ou pratica discriminação por orientação sexual ou identidade de gênero, enquanto não se vota uma lei específica. No entanto, não há qualquer projeto de cunho educacional aprovado na Câmara dos Deputados ou no Senado ainda para coibir essas práticas no âmbito das escolas e conscientizar crianças e jovens acerca dos preconceitos e da discriminação sexual. Em se tratando do racismo, há uma iniciativa importante tanto da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (Seduc) quanto da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME), que se trata do Selo Antirracista, que incentiva práticas pedagógicas e de gestão que combatem o racismo estrutural, implementando a educação sobre história e cultura afro-brasileira e indígena.

Esse questionamento foi respondido em 2024, quando eu comecei em um novo emprego como cuidador de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), assumindo como primeira turma de apoio o infantil IV. Tudo ali me encantou, a forma como se trabalha com as crianças, os momentos lúdicos, enfim, tudo. No ano seguinte, mudei de turma e fui para o Infantil V, comentei com as professoras da turma, Lua Gabriela e Rafaela Linhares que queria transferir de Letras para Pedagogia e elas me apoiaram na hora, deram dicas e muito incentivo.

Assim, refiz novamente o vestibular de 2025.2 e passei. Agora posso dizer que estou no curso certo e no caminho certo. Pedagogia para mim está sendo uma ótima escolha, vivenciar a rotina de um pedagogo em formação dentro de uma escola e ter o apoio dos futuros colegas de profissão tem sido muito gratificante. Graças a professora Lua Gabriela, a alfabetização já é uma área de interesse. Ainda é muito cedo para dizer isso, mas esse está sendo meu foco.

É importante lembrar que na disciplina Formação e Identidade do Pedagogo, aprendi que, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (DCNs), Resolução CNE/CP Nº 01/2006, a formação de professores(as) para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada no curso de pedagogia. No artigo 4º das DCNs, há a indicação das áreas de atuação do(a) pedagogo(a):

> Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (Brasil, 2006)

Dessa forma, a transferência do curso de Letras para o curso de Pedagogia me permitiu atuar na educação infantil, área com a qual me reconhecia mais.

CONCLUSÕES

A trajetória apresentada neste memorial evidencia que cada experiência vivida contribuiu para minha formação pessoal e acadêmica. Ao longo desse percurso, enfrentei desafios, adquiri novos conhecimentos e desenvolvi uma compreensão mais ampla sobre a importância da educação. Essas vivências fortaleceram meu compromisso com minha formação e com o meu desenvolvimento humano. Assim, sigo motivado a continuar aprendendo, buscando novas experiências e aprimorando meus conhecimentos, com a convicção de que cada etapa vivida contribui para a construção do meu caminho pessoal e profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Memórias; Autobiografia; Identidade; Formação do Pedagogo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP Nº 1/2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, 15/05/2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 21 de março de 2026.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. CASA CIVIL. **Lei Nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989.** Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor. Brasília, 1989.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7716.htm. Acesso em 28 de março de 2026.

PREFEITURA DE FORTALEZA. **Prefeito Evandro Leitão e Uece lançam programa para atender 1.500 estudantes no contraturno escolar:** Iniciativa faz parte do Programa Aprender Mais e amplia jornada escolar da Rede Municipal de Ensino. 12 de maio de 2025. Disponível em: https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeito-evandro-leitao-e-uece-lancam-programa-para-atender-1-500-estudantes-no-contraturno-escolar. Acesso em 28 de março de 2026.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil:** história e teoria. Campinas, SP: Autores Associados, 2008 (Coleção memória da educação).

SEDUC. Instituto de Educação do Ceará comemora 132 anos neste sábado. Fortaleza/CE, 01/04/2016. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/2016/04/01/o-instituto-de-educacao-do-ceara-comemora-132-anos-neste-sabado/. Acesso em 21 de março de 2026.

SILVA, Carmen Silvia Bissolli da. **Curso de pedagogia no Brasil:** história e identidade. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006 (Coleção polêmicas do nosso tempo).

SILVA, Wilton Carlos Lima. Saber se inventar: o memorial acadêmico na encruzilhada da autobiografia e do egodocumento. **MÉTIS: história & cultura** – v. 15, n. 30, p. 44-67, jul./dez. 2016. Disponível em: https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/4934/2771. Acesso em: 21 de março de 2026.